

## São Carlos Capoeira e CAASO

Jornal do Capoeira



Está acontecendo a Semana Cultural da Universidade de São Carlos. Amanhã (4af dia 30 de Setembro) o Grupo Cativoiro Capoeira participará com Samba de Roda. Hoje (terça 29) tem palestra com MV Bill. O texto a seguir foi preparado pelo grupo de pesquisa do CAASO, fazendo-se a ligação entre a Capoeira e o Centro Acadêmico

### Grupo de Pesquisa - Capoeira

Pra quem vê hoje uma semana cultural acontecendo no CAASO, talvez não saiba que desde o início da história do campus, várias manifestações culturais vêm resistindo aos obstáculos. A falta de incentivo e o descaso foram alguns dos motivos para que muitas iniciativas culturais não "vingassem", aqui no centro acadêmico. Em nome do Grupo Cativoiro Capoeira, vamos tratar da trajetória desse jogo-luta-dança que há mais de três décadas acompanha a história do CAASO. Os primeiros relatos da capoeira no CAASO, e talvez até na cidade de São Carlos, aconteceram no início dos anos 70, através de Mestre Miguel Machado, presidente do Grupo Cativoiro Capoeira, na época Grupo de Capoeira Oxumaré. As aulas aconteciam no próprio centro acadêmico numa sala próxima ao bandeirão, onde os alunos (alguns hoje professores da USP) iniciavam os primeiros aprendizados na capoeira.

Depois de uma pausa de alguns anos, mais exatamente em 1977, Mestre Simião (na época professor), que já havia ensinado capoeira na cidade, volta de Mundo Novo/BA e retoma seu trabalho nessa arte em São Carlos, desta vez no CAASO. Com aulas abertas também para a comunidade, iniciava naquela época uma aproximação, talvez involuntária, entre moradores e a Engenharia, modo como era chamado o campus da USP/São Carlos. Um desses alunos de fora do campus que aproveitaram essa oportunidade de entrar em contato com

a cultura da capoeira foi Mestre Izael. Na época adolescente, mantém até hoje um trabalho importante dessa arte em São Carlos.

Mestre Simião também foi responsável pelo primeiro batizado de capoeira da cidade de São Carlos, pelo Grupo Cativeiro, no dia 27/08/1978 no bandeirão. Festa essa que tem como objetivo o contato entre a família e os amigos do capoeirista com o jogo, além de marcar a evolução do aluno. Sofrendo com a falta de apoio dentro do centro acadêmico, em 1979, Simião decide ensinar em outros espaços.

Após um intervalo de quase 20 anos, o retorno da capoeira ao CAASO ocorreu a partir de um convite feito a Mestre Izael, em 1998. Durante os poucos meses que ficou, o desrespeito pelo seu trabalho ficou caracterizado pela forma como foi tratado pela diretoria do CAASO na solução de problemas corriqueiros.

Pouco tempo depois, após uma reforma, o salão social se transformou em um grande depósito até que o Professor King e o monitor Camarão (hoje professor) decidiram mudar. Realizaram um mutirão para limpar o salão e começaram a dar aulas. Mesmo com características distintas, ambos seguiram ensinando e divulgando a capoeira em todos os seus aspectos: esportivo, social e cultural.

Em 2004, o professor King termina seu trabalho acadêmico e retorna para Piracicaba. Segue até hoje o professor Camarão com o trabalho mais duradouro de capoeira no campus, com os treinos semanais, aulas para crianças que freqüentam a creche da universidade (CCI) e os Batizados anuais. Vale ressaltar que todas as atividades são abertas para a comunidade. Além dessas atividades, o Grupo Cativeiro Capoeira também divulga seu trabalho através de rodas em praças públicas e em festas no campus, com apresentações de origem afro-brasileiras, tais como o samba de roda e o maculelê.

Em 6 anos de experiência, nós do Grupo Cativeiro Capoeira, sentimos na pele a falta de valorização dos movimentos culturais. Como por exemplo a dificuldade em manter um espaço fixo para treinos e rodas, sendo necessária a negociação da permanência no salão a cada ano com a diretoria acadêmica. Dessa forma ficamos dependentes da opinião das diversas chapas que se sucedem, muitas vezes formadas por alunos que desconhecem a história do centro acadêmico e não enxergam a parte cultural como algo a ser valorizado. Assim manifestamos nosso apoio à diretoria atual, a qual tem se mostrado aberta ao diálogo, além de incentivar a cultura no campus. Um resultado desses esforços é o MACACO (Movimento Artístico e Cultural do CAASO), uma iniciativa a ser tomada como exemplo!